

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

## PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero pulso.....	20

## UM GRAVE PERIGO!

Não ha duvida que a questão dos tabacos, por incapacidade manifesta do governo, se tornou uma gravissima questão politica. A opinião publica, de um a outro extremo do paiz, sente-se emocionada e agitada, vendo-se dia a dia crescer a onda que, á maneira d'uma torrente impetuosa, vaee ganhando e vencendo os espiritos mais ponderados e reflectidos.

Era grave, realmente, essa questão. Mas ainda mais a agravaram os erros accumulados do governo, não conseguindo salvar nenhum dos dois planos que preparára para a resolver, compromettendo-a deploravelmente com as suas contradicções flagrantes, difficultando-a com a mais absoluta falta de orientação e de tacto, cercanda-a, envolvendo-a emfim d'uma tal atmosfera de mysterios e suspeições, que a nação inteira vê tambem hoje, n'esse momentoso e complexo problema financeiro, uma verdadeira questão de alta moralidade administrativa e politica.

Tudo isto é obra do governo. A elle se deve unicamente a dolorosa excitação do espirito publico, tão perniciosa nas suas consequências, tão deletéria nos seus effectos. A elle, e a mais ninguém, pela sua provada incapacidade, pela sua vergonhosa incoherencia, pela sua completa falta de auctoridade e de prestigio, que o tornam um governo verdadeiramente nefasto para o paiz e perigoso até para as instituições que, mais do que ninguém, elle tinha o dever sagrado de fortalecer e respeitar.

A questão politica não nos deve fazer, porém, esquecer a questão financeira. Se pode ser bem grave o desencadear das paixões, exacerbadas e excitadas pelo inqualificavel procedimento do governo nas infelizes negociações dos tabacos, não menos grave, ou talvez mais grave ainda, será o perigo a que, irremediavelmente, nos levará qualquer má resolução d'esse problema, tão intimamente ligado á vida economica do paiz.

A restauração das nossas finanças, o nosso equilibrio orçamental, prendem-se directamente a essa questão. Como d'ella depende tambem, essencialmente, o robustecimento, a consolidação do nosso credito no estrangeiro, felizmente adquirido pelo Convenio, ou a nossa imminente ruina financeira, pela continuação forçada do negregado contracto de 1891, senão até a pavo-

rosa bancarrota, com todas as suas terríveis e tragicas consequências.

O perigo não pôde, portanto, ser maior; e cada dia, que passa, mais nos arrasta para elle. As irrisorias promessas do governo, affirmando que, em junho, levará ao Parlamento uma proposta tão definida e tão clara, que todo o paiz a applaudirá, já não iludem ninguém. Como se pudesse haver ainda quem tome a sério um governo que, de negociação em negociação, de plano em plano, se começou por fazer mal, cada vez tem feito depois peor?

Não, o paiz está mais que desenganado. Nem são precisas outras provas para se convencer, por completo, da flagrante incapacidade do governo para resolver a questão dos tabacos. Se nada fez até agora, menos ainda poderá fazer d'aqui a alguns mezes. Ninguém—nem elle proprio—pôde ter quaesquer illusões a esse respeito.

Mas, se assim é, se da conservação do actual governo só podem advir funestas consequências para a nação, porque se conserva elle no poder, dominado, absorvido apenas por um mesquinho sentimento de egoismo, que o faz esquecer absolutamente os mais sagrados deveres patrioticos?

Bem se importa elle com os interesses financeiros e economicos do paiz, com a onda de descontentamento que os seus actos tem geralmente provocado e que, alastrando-se por toda a parte, pode até visar mais alto do que ao proprio governo! Bem se importa elle com isso! Do que o ministerio trata agora é de montar a machina eleitoral, é de vencer as maiorias, seja por que preço for, que para isso terá abertos, na hora propria, as graças e os favores, que estão na mão do poder executivo.

Se todas as opposições monarchicas se colligassem, n'um accordo sincero, digno e leal, visto serem todas aggravadas—já que o é o paiz inteiro—pela conservação do governo no poder, grande seria a derrota que o ministerio soffreria, grandiosa a manifestação das forças vivas nacionaes, condemnando implacavelmente a obra do governo.

Se a colligação, porém, se não fizer, decerto não será tão vigorosa, tão energica, a manifestação do paiz. Mas o partido regenerador, só, ou colligado com as outras op-

posições, não deixará de cumprir sempre, e em qualquer dos casos, o seu dever. E como é sufficientemente forte pelas suas proprias forças, em toda a parte dará batalha ao governo, como é da sua indeclinavel obrigação, da sua alta missão patriótica.

Feitas as eleições, abrem-se as Camaras em junho. E a situação, que já é indiscutivelmente má, será então ainda peor. Pôde o governo apresentar-se ás Côrtes—que tanto aggravou—uma proposta aberta para resolver a questão dos tabacos. Mas o Parlamento—seja qual for a camara electiva que das proximas eleições saia—o Parlamento não poderá, nem quererá, colaborar nunca com um governo, que accintamente e propositadamente o offendeu.

O governo nada quiz das Côrtes; as Côrtes nada quererão do governo. Posta a questão n'estes termos, verdadeiramente irreductíveis, entre um Parlamento insoltamente aggravado e um governo convictamente criminoso, para o ministerio continuar no poder, seria preciso nova dissolução ou, pelo menos, novo adiamamento. A hypothese nem merece ser considerada. Portanto terá de cair o governo.

Mas a nova situação não poderá viver com uma Camara, cuja maioria foi eleita á feição do actual ministerio. Teria, pois, de solicitar do Chefe do Estado outra dissolução.

Grandes serão os inconvenientes d'essas eleições, successivamente e em tão curto prazo repetidas. Mas ainda maiores, muito maiores, serão os perigos que de ahí podem advir para a boa resolução da questão dos tabacos.

As Côrtes não poderiam estar reunidas antes de dois ou tres mezes. Seriam, pois, tres quartas partes do anno perdidas, completa e ingloriamente perdidas para o paiz. E seria um terrivel embaraço para o novo governo, que pouco, pouquissimo tempo já teria para bem resolver tão complexa questão, a que, indissolavelmente, está preso o futuro nacional.

Não, não pode ser. O perigo seria tamanho, tão grave, tão funesto para os mais vitais interesses do paiz, que é preciso que o governo abandone antes as cadeiras do poder.

E já o devia ter feito, se soubesse cumprir os seus indeclinaveis deveres para com a Nação e para com a Corôa, diz o nosso estimado collega «Noticias de Lisboa».

## Julio, Juliao & C.

### II

AINDA hoje se observam identicos habitos, ou sejam caprichos de organisações nervosas, em muitos dos nossos lavradores, os quaes, mesmo nos dias uteis, n'aquelles que são destinados a uma ininterrupta lide, interpolam o amanho das terras, ás vezes bastante atrasado, e eil-os a marchas forçadas para tão sonhado harem; eil-os todos lépidos por essas ruas e bécas, conversando aqui e palestra acolá, até que se alapardam nas sordidas bodégas, onde emborcem pancadas de vinhaça que os faz fumejar de temulencia.

Na altura em que os tonticos afogeados accusam perda total de razão, quando os timoneiros perdem o equilibrio e não atinam com o timão da catraia, atiram-se de escantilhão sobre o tremedal da corrupção, onde chafurdam até escoar das algibeiras os ultimos cinco reis, as virtualhas dos filhinhos, das ternas vergonteadas que marcham os lares de sorrisos de ouro. Ingressaram automaticamente nas torvas espeleucas, em cujos ambitos se respiram effluvios putridos, miasmaticos, que se infiltram no encephalo, contaminando-o, ulcerando-o; e sahiram combaleantes, despojados de raciocinio, e com as faculdades inertes, quebrantadas, sendo indigitados pelas turbas como misereros de condição infima, como parias desnorteados e ignominiosos. De manhã, á hora da lucta e do trabalho, transpõe os vetustos balcões da praça um punhado de homens saos e honestos, braços robustos da agricultura; ao declinar da tarde, á hora abençoada do repouso, regressa aos penates um punhado de desgraçados, sem tino.

Quando o manto da noite se estende, obumbrando o espaço, é vel-os por essas estradas e caminhos em fóra—uns graves e macambuzios, quasi choramingando saudades pela povoação que momentos antes palmilharam, e onde os prendem laços incompreensíveis, uma especie de magnetismo cuja acção os domina; outros, os mais philosophos, aquelles que affrontam as vicissitudes da existencia por um prisma absolutamente paradoxal, vão cantarolando umas arias sem conexão, inconsonantes e desenxabidas, descrevendo simultaneamente aqui e ali uns torcicollos graciosos e ridiculos, cujo seguimento os desequilibra, estatelando-os de cambalhota na valeta das estradas, ou

nos comoros dos oiteiros, ou nos paramos das campinas.

Ora o tio João do Outeiro grangeara, no decurso das fadigas e pedestres caminhadas entre a villa e aldeia, as melhores relações de amizade com o decano dos figaros—o velho Penderico, uma peça da antiguidade, já combalida por effeito do ror de janeiros que a custo aguenta e que linc estão gravados em relevo nos sulcos do rosto opilado. Entre ambos estabeleciam-se dialogos que abrangiam uma infinidade de assumptos, alguns dos quaes interessantes a valer, e por isso mesmo adaptados á fecundante e chistosa galeria de Raspões, uma das mais brilhantes concepções do espirito lucidissimo, de Sá d'Albergaria. A carestia ou abundancia de cereaes, a paralyzação do commercio de vinhos, as eleições, as birras do regedor, a molestia dos tomates e das ervilhas, tudo ali surgia á tona da discussão de promiscuidade com longas e sibilantes fungadas do classico mcio-grosso.

N'um bello dia, por influencia d'essa amizade, e intimas palestras, que se succediam a cada passo, foi convencionado que o Julio, não obstante a sua decidida vocação para os trabalhos agricolas, havia de destinar-se ao officio de barbeiro, iniciando o respectivo tirocinio no estabelecimento economico do velho Penderico, o mais justamente acreditado no genero e que dispõe de uma freguezia paciente e soffredora, que se mostra habituada a incisões produzidas pela impericia da apprendizagem bisonha.

Effectivamente, o rapaz, uma semana depois, deixára a teozira de podar, que lhe havia callejado as mãos, e enclavinhara outra nos dedos, com a qual principiara a desbastar os mattaegas de cabelo que os freguezes montanhosos lhe confiavam.

O que é certo é que o Julio, perdoando-se-lhe uns senões que redundavam em prejuizo das ventas ensanguentadas de um ou outro martyr que estremecia deante da perspectiva d'uma navalha acerada e cortante, o que é certo é que foi tomando gosto pela arte, e ao final de alguns annos considerava-se apto para exercer aquelle mister por sua conta, com o que já havia sonhado.

Esse sonho revoou até aos ouvidos do tio João e, como tanto era de esperar, surtiu magnifico effeito, pois que o bom homem havia gizado a sós, e com segura reflexão, os seus planos respectivamente ao futuro de Julio, planos que consistiam na montagem de uma loja de barbear no sotão de sua ca-

sa, localizada no ponto mais central da aldeia, e isto, é claro, sob a direcção technica de seu filho. E para o bom exito da empreza projectavam-lhe duas sombras animadoras, esperançosas: uma, a principal, estribava-se na figura insinuante e genio accessivel de Julio; outra consistia na confiança que depositava n'uma numerosidade de amigos, entre os quaes avultavam o sr. abba-de, o mestre-escola e alguns brasileiros quantiosos, que decerto contribuiriam bizarramente para o desenvolvimento e florescimento da nova officina.

Ainda mais: para solidificar a infallibilidade dos seus calculos; que reputara mathematicos, proporcionaria aos frequentadores do novo estabelecimento, aquelles que soubessem *solfejar* a letra redonda, a leitura de um ou mais jornaes citadinos que de ordinario vem peçados de informação sensacional, que auxilia poderosamente o tempo consagrado á mandria. Alem d'isso, o tio João parafusara maduramente n'uma coisa que representava um inapreciavel bem para a sua pessoa:—quando habituado ás palestras varias no moderno *atelier*, que seria uma especie de club recreativo, perderia gradualmente a enraizada costumeira das passas á villa, o que se lhe afigurava uma medida parcimoniosa e util, com a qual não só lucrariam os berceguins e respectivas brochas, como o *porte-monnaie* que mais ou menos se resente n'estes extraordinarios não comprehendidos no orçamento domestico.

O tio João, porem, foi coagido a levar a cabo, mais breve do que imaginara, os projectos que elaborara intuitivamente, por isso que fora informado dos seguintes factos, aliás ingenitos de espiritos irrequietos e frescos, mas que produziram o quer que fosse do anormal e violento nos cascos do lavrador.

O rapaz, que no concenente ao sexo fragil era de uma opposição flagrante á indole paterna, applicava todos os ocios em requestar as sopeiras mais guapas e lindas; e de tal maneira se houteve na empreza que, n'um periodo relativamente estreito, o Julio era apontado ás massas como um dos mais assignalados protogonistas em aventuras amorosas, sempre repletas de peripecias truanescas; como um dos mais indefessos triumphadores nos perlios eroticos, prelios em que as armas são feitas de abraços, os projecteis de beijos, e a polvora de sorrisos cupideneos.

O inagão tinha especial bossa para a arte da seducção, valendo-se a cada passo



de termos amováveis, de frases cuidadosamente enfeitadas, e de juramentos expostos com tal solemnidade que eram alvo d'uma recepção galharda nos corações arquejantes das lindas cachopas. Até constou—isto aqui á puridade e em obediência maximamente á contextura do artigo oitavo dos Mandamentos—que o melero, a folhas tantas do paginoso tomo das suas aventuras (fracassos da humanidade) fizera pedaços uma lauda sinistra e entregara a ás azas do vento. Essa lauda negra, que maculava a alegre feitura do livro, reproduzia uns amargos queixumes de uma das suas mais predilectas conquistadas, queixumes promanados de uma obesidade ventral fóra dos limites da normalidade, vaticínio irrefutavel de gestação...

Ora em consequencia de estas particularidades, e ainda de outras, que a indulgencia manda omitir, é que o pae antecipou a realisação dos planos que formara, retirando o filho d'uma atmosfera inquinada de abrolhos intoxicados, e abrindo-lhe novos horizontes de vida, de tranquilidade e pureza.

Fez tres vezes bem, verdade?

**Monsão.**

Placido Marques.



DO PARÁ

Se bem que um pouco tarde, os leitores relevar-me-hão a falta que tenho cometido, devida aos afazeres de fim de anno, que não me deixam um momento de folga para transmitir-lhes algumas noticias. Entre outras, vai o terrivel desastre que se deu em Jacuecanga, explodindo o paiol da pólvora do «Aquidaban», naufragando em seguida e perecendo com elle centenas de pessoas uteis á patria brazileira.

Foi uma terrivel catastrophe que enluctou o Brazil, e que ainda hoje chora a perda de seus filhos tão amados. Nem só na capital do Brazil as demonstrações de pesar se realizam com toda a solemnidade, como em todos os estados se tem feito as mais significativas solemnidades fúnebres por alma das victimas do «Aquidaban». Aqui, além das exequias que o governador do estado mandou realizar na cathedra, comparecendo o mundo official e civil, tambem, diversas sociedades maritimas e beneficentes, tem mandado rezar missas por alma das mesmas victimas.

Os jornaes d'esta capital recorreram á caridade publica, abrindo subscrições em proveito da familia do infortunado reporter do «Journal do Brazil». Francisco Valente. Entre outras, podemos ver a da «Provincia do Pará» com 500\$000 reis e a da «Folha do Norte» com 200\$000 reis. E' um acto

digno dos maiores louvores, e é de esperar que a população Paraense, tão caritativa como é, estenda a mão para suavisar a dôr d'aquella pobre familia.

No vapor «Anselma», acaba de chegar a esta capital o nosso conterraneo sr. João Pires Teixeira, acompanhado das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Ursulina e D. Palmira e do sr. Arthur Pires Teixeira, seus dilectos filhos. Saudamol-o, apresentando-lhes as nossas mais sinceras boas-vindas.

No mesmo vapor, tambem chegou o sr. José Gomes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

A canhoneira «Patria», que estava de viagem para esta capital, recebeu ordem para voltar ao Rio, afim de tomar parte nos actos fúnebres que alli se realizarão pelas victimas da catastrophe do «Aquidaban».

Esteve incommodado no hospital portuguez, donde já sabiu completamente restabelecido, o sr. Manoel Regueira, cunhado do nosso conterraneo sr. Aureliano Candido d'Almada.

Estimamos.

No dia 30 do mez passado, realizaram-se n'esta capital as eleições geraes para um senador e sete deputados para as camaras federaes.

Até agora, os maiores votados, são os candidatos da situação.

Já estã sendo distribuidas n'esta capital as cartas—convite que o «Centro Artístico Melgaçense» remetteu para o seu thesoureiro aqui, sr. Aureliano Candido d'Almada. Os nossos presados conterraneos, pela leitura das cartas, poderão ver que, qualquer auxilio que lhes possam fazer, revertirá em beneficio de compatriotas despidos da instrucção e que entre elles, havendo alguns completamente analphabetos, crearam aquella sociedade, para dár-lhes a luz e os livrar dos vicios que alli predominam, arrastando-os para o mal. Como disse, aquella sociedade é uma realidade, achando-se á sua frente cavalheiros de merecida confiança. A sociedade não se criou unicamente para os artistas da villa; fundouse para ministrar a sua doutrina áquelles que d'ella precisarem. Tanto os da villa como de qualquer freguezia poderão receber da sociedade os sagrados dotes que offerece aos seus associados. E' por isso que, a directoria, precisando de alguns recursos, recorre aos seus conterraneos d'além—mar, rogando-lhes suas esmolas que, sempre caritativos, tem prodigalisado confortos aos nossos irmãos.

Esperamos que taes cartas tenham o maximo acolhimento e desejamos que a novel «Sociedade Artística Melgaçense» seja credora de francos applausos. «Avante!»

No dia 5 do corrente deu á luz, com muita felicidade, uma robusta menina a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Danin Marques, virtuosa esposa do nosso conterraneo sr. José Joaquim Marques.

A recém-nascida tomará o nome de Palmira, razão porque felicitamos seus distinctos progenitores.

Na Bahia, está grassando o terrivel mal indiano.

Aqui já se deu um caso, o que motivou a junta de hygiene tomar as necessarias providencias.

A subscrição aberta

na «Provincia do Pará» para a familia do infeliz Francisco Valente, victima da catastrophe do «Aquidaban», já se eleva á importancia de reis 2:915\$000.

Festejou, no dia 5 do corrente, o seu primeiro anniversario o diario d'esta capital «O Jornal», órgão do partido republicano.

Ao confrade desejamos as maiores prosperidades.

Preparam-se grandes festejos para saudar o Deus Mórno, no largo de Nazareth.

Para isso, a Intendencia de Belem, está mandando construir archibancadas e outros divertimentos para as familias de Belem assistirem aos festejos de domingo e terça feira de carnaval.

Devido á alta do cambio, a borracha do Acre tem sido fracamente negociada, razão porque o commercio d'esta praça está pouco movimentado. Todavia, segund certos boatos, espera-se certa reacção no cambio para baixa, por se terem de effectuar pagamentos ao estrangeiro.

Começam a ter procura, tomando passagens, os vapores que, d'esta praça, seguem para a Europa. Os ultimos vapores d'aqui sahidos tem ido abarrotados de passageiros.

Brevemente será inaugurado n'esta capital o collegio «Gentil Bettencourt», situado á Avenida da Independencia e mandado construir por conta do Estado. E' dotado de grandes acommodações e edificado segund o as exigencias da hygiene e architectura moderna.

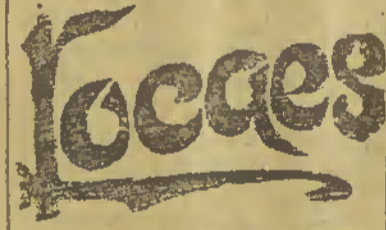
O vapor «Braga Sobrinho», entrado no dia 6, traz do Acre, para os srs. Braga Sobrinho & C.<sup>a</sup> de esta praça, 75.306 kilos de borrocha.

Cambio: Dia 6 taxa bancaria 17<sup>9</sup>/<sub>8</sub>. Particular 17<sup>5</sup>/<sub>8</sub>.

Alfandega: Dia 6 rendeu 243.430\$472 reis.

Pará, 7 de fevereiro de 1906.

Sergio A. Balaixo.



### Conferencias religiosas

Com a assistencia de milhares de pessoas, terminaram, domingo, no vasto templo do convento, extra muros d'esta praça, as conferencias religiosas que, desde o dia 11 do mez findo, os distinctos oradores sagrados, srs. drs. Azevedo e Meirelles, vinham realisando na igreja matriz d'esta villa.

Que a concorrência a este religioso acto, quer de manhã quer de tarde, foi sempre numerosa, já o dissemos por mais de uma vez. Porem, no sabbado e domingo da semana passada, essa concorrência triplicou e d'ahi, a necessidade de, n'aquelles dias, as referidas conferencias se realisarem no convento, o qual, completamente cheio de fieis, produzia um effeito deveras maravilhoso. Pode-se dizer af-

foutamente que não havia onde cahir um alfinete.

Como conclusão, pois, de taes conferencias, houve, no domingo, na igreja parochial, missa solemne, a grande instrumental pela capella do sr. Novoa do Outeiro, com assistencia de toda a associação «Centro Artístico Melgaçense», com a sua respectiva bandeira e acompanhada pela banda que da mesma faz parte, a qual, pela primeira vez, se apresentou ao publico, e sermão, em honra do Sagrado Coração de Jesus, recitado pelo sr. dr. Meirelles, que foi de uma correção inexcelsível e produziu no selecto auditorio que, com a maior attenção, o escutava, a mais agradável das impressões.

De tarde, realisou-se no convento a ultima pratica recitada pelo sr. dr. Azevedo, o qual, com as suas palavras, fez commover todo o numeroso auditorio que o escutava. Em seguida procedeu á benção de todos os rosarios e estampas, bem como das bandeiras da referida associação «Centro Artístico Melgaçense» e do grupo das meninas que frequentam a escola do hospital, dirigindo-lhes por essa occasião palavras de louvor e enaltecendo os trabalhos das caridosas Irmãs hospitalarias.

Findo que foi este religioso acto, dirigiu-se o numeroso sequito á igreja matriz, e, d'ahi, a banda da nova associação, acompanhada até junto do hospital da Misericórdia o grupo das meninas que frequentam aquella escola, que se faziam acompanhar pela respectiva superiora e demais irmãs.

Nos ultimos dias das conferencias, confessaram-se e receberam a sagrada Comunhão mais de 1.000 pessoas.

Foram incansaveis em prestar o seu auxilio durante todas as ceremonias que por essas occasiões se realisaram, muitos parochos das freguezias d'este concelho, e designadamente os revs. srs. Manoel J. Domingues, Antonio A. Douteiro, Francisco José Dias, Manoel Francisco Domingues e João Nepomeceno Vaz.

Parabens, pois, aos que promoveram e concorreram para tão religiosas conferencias.

### Escrivão de direito

Acaba de ser definitivamente nomeado escrivão de direito n'esta comarca, o sr. Aurelio Augusto Vaz, que, desde ha alguns annos, vinha exercendo já aquelle cargo como escrivão substituto.

Felicitamol-o porisso muito cordealmente, fazendo votos porque, por muitos annos, exerça o espinhoso cargo em que acaba de ser investido.

### Contribuições do estado

Foi prorogado, até ao dia 31 do corrente mez de março, o praso para o pagamento das contribuições geraes do Estado.

Vá, que estamos com sorte!

### Os que morrem

Em Pousa, de Monsão, falleceu, na semana passada, o sr. Manoel Nunes Martins, presado pae do nosso amigo e bemquisto empregado commercial d'aquella praça, sr. José Caetano Nunes Martins.

Os nossos pesares.

Em Lisboa, falleceu tambem, ha dias, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina da Silva Graça, estremecida filha do sr. J. J. da Silva Graça, illustrado director do nosso presado collega «O Seculo».

Por tão grande dôr, de aqui lhe enviamos, assim como a toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia, as nossas mais sentidas condolencias.

### Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	188 reis
Marco.....	231 »
Corôa.....	197 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	18250 »
Sterlino.....	50 7/8

### Centro Artístico Melgaçense

Como em outro lugar dissemos, no domingo passado procedeu-se, com toda a solemnidade, á benção da bandeira d'esta nova associação, a qual tem por fim instruir os operarios.

Finda que foi aquella cerimonia, percorreu as ruas da villa e cumprimentou a digna auctoridade administrativa, a nossa redacção e muitos outros individuos, a banda que da mesma associação faz parte, sendo acompanhada por muitas pessoas que, de momento a momento, a aclamavam com o maior enthusiasmo.

A' noite tocou na casa da sua installação, vendo-se esta lindamente illuminada.

Os nossos agradecimentos, pois, pela attenção que tiveram para connosco, e as nossas mais sinceras felicitações pelos progressos que tem feito.

### Hospede

De visita a sua estimada familia, esteve alguns dias entre nós o nosso querido amigo sr. José Albano Pires Cerdeira, dignissimo tenente veterinario de cavallaria 9.

Folgamos, por termos tido o prazer de o abraçar.

### Instrucção publica

O Conselho Superior de Instrucção Publica, n'uma das suas ultimas sessões, tratou do desdobramento em escola primaria, a mixta da freguezia de Christoval, e creou a escola do sexo feminino na freguezia d'Alvaredo, ambas d'este concelho.

### Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.<sup>os</sup> 401 a 405.

Portugal Agricola—Recebemos o n.<sup>o</sup> 3—do 17.<sup>o</sup> anno.

Manual da Cosinheira

—Recebemos o 3.<sup>o</sup> fasciculo. E' um completo guia de cozinha e copa, util a todas as mães de familia, cosinheiras, restaurantes, casas de pasto, hotels, etc., etc.. Pedidos á «Lisbonense», P. d'Alegria, 29, Lisboa.

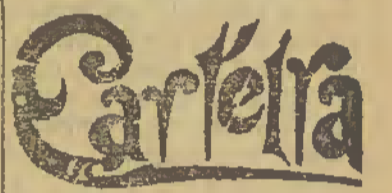
### CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. José Augusto Telxela.

Sabbado—á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Augusta Bayão e o sr. Cesario Augusto Rebelo da Silva.

Terça feira—o sr. Cesar Augusto Marques.



Está para o Porto o sr. Hermenegildo José Solheiro.

Tambem esteve n'aquella cidade, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, afim de gosar dos festejos do carnaval, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiu para o Rio de Janeiro o nosso estimavel assignante sr. Luiz José Outeiro.

Boa viagem e felicidades, é o que lhe desejamos.

Tambem regressou do Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo sr. Luiz Maria Monteiro.

Está restabelecido dos seus incommodos, o rev. Manoel José Domingues, digno abbade d'esta villa.

Estimamos.

Tivemos o prazer de ver, domingo, n'esta villa, o rev. José Bento de Fontes, illustrado ecclesiastico da freguezia de S. Paio.

Já se acham entre nós, vindos do Pará, os nossos amigos srs. Frederico Puga e Luiz Manoel Cardoso.

### Despedida

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, e não podendo, despedir-se dos seus amigos e pessoas da sua amisade, pessoalmente, vem fazel-o por meio d'este jornal, offerecendo-lhes alli o seu prestimo.

Deixa como seu procurador a sr.<sup>a</sup> D. Constança M. Outeiro.

Cazaes, 26 de fevereiro de 1906.

Luiz José Outeiro.

### Guardem este

annuncio

A Procuradoria Geral A dos Negocios do Publico, fundada em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continúa, mediante a assignatura de 4\$000 reis por anno, a encarregar-se de todos os



negócios lícitos, nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario, como: prestar informações commerciaes e particulares, enviar nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papéis de credito, arrendamento de casas e pessoas de fóra, compra de mobílias para casas, pagar licenças e contribuições, fazer memoriaes, obter registro de marcas e privilegios, naturalisações, obter todos os papéis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensa de proclamas e de parentesco, documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, carta de exame, toda a especie de certidões, e a liquidação de espólios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil; cobrança de letras e recibos, obtenção de diplomas, consultas, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, etc., etc.

Ha pessoal intelligente, educado e digno para servir de guia aos Srs. assignantes que desconheçam Lisboa, o qual irá á chegada dos vapores ou comboios e os fará instalar em hotel escolhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba antecipadamente aviso. Esta Procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.

Travessa dos Remolares, 28, 2.º—Lisboa.

## Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do país e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços Limitadissimos

#### GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
- 8.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.º—Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

## LOJA NOVA

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

### CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....85000 rs.

«Gailot.....95000 rs.

«Govet.....95000 rs.

Tubos de borraça de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

#### COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....25500 rs.

Outras ditas a.....25000

“ “ “ “ “ “ 25200 “

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos “ “ “ que eram de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

#### FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

#### MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

#### UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

#### CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

#### AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.  
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

#### LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

Esta fabrica, que é um crecente e luminoso reparador, de facil dispozicao, fabrica os melhores e mais duraveis para os mais variados usos. Os seus produtos são conhecidos em todos os pontos do Brasil e do estrangeiro. Ha no organo de 17.º. Está legalmente habilitada e privilegiada.

CONTRA AMBIBLIDADES

Familia e de

WAZ & PEREIRA

Rua do Rio do Porto MELGAÇO

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentamento e correcto de bombas, por preços limitadissimos.

COLCHOARIA DE MATILASSIER

Joquim Peixoto Alves

COLCHOES D'ARAME, TELA D'ACAO

COLCHOES D'ARAME, TELA D'ACAO

COFRES legítimos á prova de fogo.

FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.

CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.

LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.

COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summaua.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

«Sr. Fernando

«Compadeça-se d'esta pobre rapariga que teve talvez a infelicidade de o amar, e não queira tão depressa extinguir-lhe a vida.

«Ha dous mezes que lhe escrevo consecutivamente uma e mais vezes por semana e ainda não me foi possível obter duas palavras suas. Não sei se essa falta será devida a doença ou se ao aborrecimento que já lhe inspiro. N'esta horrivel incerteza estive mais de uma vez para deixar esta casa, procural-o, lançar-me a seus pés e pedir-lhe compaixão em nome d'essa lealdade e amor que me jurou. Como, porém, avalliei depois os perigos a que me expunha, aproveitei-me do bondoso offercimento do portador d'esta e resolvi escrever-lhe, só para lhe rogar que me diga a causa do seu silencio.

«Deve de certo admirar-se da pessoa que escolhi para confidente das nossas relações; posso, porém, jurar-lhe que esse pobre rapaz, que o senhor detestou e que nos persuadimos ser nosso inimigo, é, ao contrario, o unico ente que se interessa pela nossa felicidade, sendo um amigo fiel e sincero em quem podemos depositar toda a confiança; mais tarde dar-lhe-hei explicação mais clara de tudo isto; por enquanto só lhe peço que o

algumas ordens aos creados, quando ao voltar encontro estes meninos dizendo umas palavras doces e apaixonadas que faziam inveja a dous velhos.

«Entrei, desmascarei-os, e lancei-lhes em rosto a falta de lealdade e franqueza que tinham para commigo. Não lhe digo nada, conselheiro, estas duas creancinhas pouco lhes faltou para chorarem. Finalmente, para terminar com este joguinho de escondidas, perguntei-lhes se queriam casar-se e a resposta já imagina qual ella foi; em vista d'isso pactuou-se desde logo o casamento e ahí estão os dous noivos já sonhando os felizes dias que vão passar juntos um do outro.

—E quando é então o grande dia?

—Logo que o nosso doutor, como o conselheiro diz, termine a sua formatura iremos todos para a sua aldeia onde se celebrará o consorcio e lá viveremos como no paraizo.

—Visto isso cá fico eu só, isolado....

—Descance, conselheiro, irá, querendo, passar algum tempo na nossa companhia.

A conversação continuou ainda n'estes termos até que foi servido o chá, dispondo-se depois todos quatro em volta de uma meza onde principiou a partida do volterete.

Havia uma hora que durava o jogo e quando todos estavam mais entretidos com as cartas que tinham nas mãos eis que um forte



**FRANCEZA**  
**AMISARIA**  
 DE  
**A. MACHADO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ocoulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**  
 DE  
**Armindo de Lourdes Lourenço**  
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto  
**MELGAÇO**

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr.**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras  
**FATOS POR MEDIDA**  
**LINKOS E BOTALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**Administrativa e Camisaria Pernambucana**

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154  
**PORTO**  
**João da Silva Campos**

**CONTRA A TOSSE JAMES**

Draco legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensinado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Littera, recomendasões pelos consules do Brazil, e depoimentos das principaes pharmacias.

**BRAZILEIRA**  
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.ª**  
 R. SA' DA BANDEIRA, 71  
**PORTO**

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
 DO  
**ESTEVES**

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo  
**300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem tido a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.  
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia France**

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstruinte e do mais reconhecido provedor das pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo. É legalmente licenciada e privilegiada.

185 ENSAIOS LITTERARIOS

toque de campainha resouou por toda a casa, fazendo estremecer insensivelmente os quatro parceiros.

—Quem será?!—interrogou a baroneza, —a esta hora não espero visitas....

E ainda não tinha bem acabado de proferir estas palavras, quando entrou na sala um criado, que dirigindo-se a Fernando, exclamou:

—Está lá em baixo um homem que pretende fallar a v. s.ª.

—A mim?! não disse quem era?

—Não, meu senhor; perguntou-me se v. s.ª cá estava e disse-me que deseja fallar-lhe immediatamente.

—Não sei quem seja, ... no emtanto se a sr.ª baroneza dá licença....

—Pois não! seja quem for mande subir para aqui.

—Diga-lhe que suba.

O criado retirou-se e d'ahi a pouco entrou acompanhado de um rapaz coberto de poeira como se viesse d'uma longa jornada.

A' sua apparição, Fernando estremeceu e duas vozes exclamaram:

—O Antonio!...

—Era effectivamente o creado do padre Francisco.

Fernando ao encaral-o compoz-se um ar de alegria e familiaridade pouco naturaes e

186 ENSAIOS LITTERARIOS

interrogou o recém-chegado por estas palavras:

—Então por cá meu rapaz, grande novidade te trouxe aqui!

—Incumbiram-me de entregar-lhe pessoalmente esta carta e venho por isso cumprir o mandato—respondeu Antonio entregando-lhe um papel cuidadosamente fechado e que tirára de um bolso interior da jaqueta.

Fernando ao lançar os olhos para o sobrescripto, tornou-se um pouco pallido, e retirando-se para junto de uma luz, continuou, em quanto a abria:

—Tem resposta?

—Não sei, sr. Fernando, mas supponho que sim.

—Então espera um pouco.

Enquanto Fernando lia, a baroneza e sua filha aproximando-se do moço, cançavam-no com perguntas successivas a respeito dos habitantes da aldeia e das pessoas com quem outr'ora tinham tido mais estreitas relações.

Fernando um tanto retirado do grupo, passava rapidamente com a vista aquellas linhas e parecia um pouco inquieto com o seu conteúdo.

A carta, que era de Rosa, vinha concebida nos seguintes termos: